

PENSANDO SÃO PAULO

Universidades e Institutos

Reitores e diretores mostram como suas instituições se preparam para os desafios do século 21



LAURABEATRIZ

As universidades e os institutos de pesquisa estão conscientes de que seu papel é muito importante para que São Paulo e o Brasil superem seus problemas e consigam, no século 21, sociedades mais justas. Esta é a conclusão geral de uma série de palestras nas quais reitores de universidades e diretores de institutos apresentaram suas visões para o futuro, em mais uma fase do Fórum São Paulo Século 21, promovido pela Assembléia Legislativa do Estado. Resumos dessas conferências aparecem neste encarte da revista *Pesquisa FAPESP*.

Durante dois dias no mês de março, reitores e diretores apresentaram suas idéias, seus problemas e, também, suas vitórias. Cláudio Rodrigues, do Ipen, por exemplo, mostrou dados que indicam o sucesso da incubadora de empresas montada no câmpus da USP; Hermano Tavares, da Unicamp, contou como o país montou o melhor



sistema de pós-graduação do Terceiro Mundo, e Alberto Duque Portugal, da Embrapa, lembrou que o Brasil, hoje, é o maior detentor de tecnologia agropecuária tropical e subtropical do mundo.

Os problemas, porém, não foram escondidos. “O Instituto acumula dívidas no mercado”, lembrou Plínio Assmann, do

IPT. Sidney Storch Dutra, da Universidade de Santo Amaro, comparou o Brasil a uma saci, que pula com uma perna só, produzindo conhecimentos científicos, mas poucas patentes. “As tecnologias de que o mundo tropical precisa não chegam pela Internet nem por satélite”, destacou o presidente da Associação dos Pesquisadores Científicos, Nelson Raimundo Braga.

O presente encarte inclui um texto especialmente preparado pelo deputado Carlos Zarattini, coordenador do grupo de Ciência, Tecnologia e Comunicações do Fórum. Nele, ele expõe suas idéias sobre a situação dessa área no estado.